



## APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

---

### Os Editores

Em 2021, comemoram-se os cinco anos da publicação da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia* – A alegria do amor (AL), resultante do Sínodo dos Bispos sobre a Família, realizado em 2015. Como parte daquele evento, o Papa Francisco inaugurou, em 19 de março, o Ano “Família *Amoris Laetitia*”, a ser encerrado em 22 de junho do próximo ano. O Bispo de Roma conclama toda a Igreja a aprofundar as orientações da AL. A moral matrimonial e a família, essa considerada de instituição divina, têm sido tratadas em documentos do magistério eclesial, destacando-se, na contemporaneidade, a Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, do Papa João Paulo II (1981). A teologia, por sua vez, atenta aos “sinais dos tempos”, sente-se no dever de aprofundar as questões atinentes ao âmbito da família e oferecer luzes para as incessantes questões que se acumulam no âmbito da moral familiar.

Desde o ano passado, enfrentamos o flagelo da pandemia da Covid-19. Ao publicarmos este fascículo da nossa revista, o Brasil vive o momento mais difícil dessa crise sanitária. Os registros mostram que, até o momento, em nosso país, 375.049 pessoas tiveram suas vidas ceifadas e 13.977.713 foram infectadas pelo novo coronavírus. Somos desafiados a manter viva a chama da esperança de voltarmos ao nosso ritmo normal de vida, livres dessa terrível tormenta, superando o peso da dor e do luto. Que prevaleça a vida, com a ajuda da ciência e o cuidado mútuo!

Este número da Perspectiva Teológica, intitulado **Aos cinco anos da *Amoris laetitia***, contém seis artigos que analisam o documento pós-sinodal, considerando os principais eixos do ensinamento da Igreja sobre o amor conjugal e a vida familiar, no contexto atual. Ao mesmo tempo, avalia sua recepção pela Igreja, especialmente no Brasil.

O artigo *Amoris laetitia: um “sim” radical à pastoralidade da Teologia Moral*, de Ronaldo Zacarias, abre a seção **Artigos principais**. O autor toma parte na discussão sobre a centralidade do sujeito no processo de decisão moral, mostrando que Francisco age profeticamente ao colocar em debate questões consideradas intocáveis. E o faz tendo em vista a prática pastoral da Igreja na perspectiva da sinodalidade, caminho que a Igreja deve assumir

no Terceiro Milênio. As sementes da AL devem continuar a ser semeadas, embora em meio aos conflitos.

James F. Keenan, em *Regarding Amoris Laetitia: its Language, its Reception, some Challenges, and the Agnosticism of some of the Hierarchy*, destaca a linguagem da Exortação voltada para uma nova evangelização atenta aos sinais dos tempos. No entanto, tem sido criticada! De um lado, por não trazer soluções prontas para dificuldades concretas; por outro, por apresentar a ética da misericórdia como princípio de abordagem das questões morais sobre a família, dando-se lugar ao acompanhamento, à formação da consciência e ao discernimento.

Giovanni Del Missier, com o artigo *Amoris laetitia y el cambio de paradigma*, mostra como a Exortação introduz uma mudança de paradigma. E apresenta as características da nova perspectiva alicerçada sobre a caridade. Sobretudo para quem reflete sobre a teologia moral, exige-se a passagem da teorização abstrata para a realidade concreta da vida. Trata-se do desafio da conversão que leva ao compromisso de trabalhar para que todos compartilhem a alegria do amor.

Tony Mifsud, em *De la Amoris Laetitia a la Fratelli Tutti: la importância de las relaciones familiares*, estuda “o evangelho da família” e a importância das relações familiares na vida social. Trabalhando um tema da atualidade, evidencia a necessidade de se desenvolver a fraternidade e a amizade social em nossa sociedade globalizada, onde a experiência de família torna-se fundamental para o desenvolvimento das quatro relações constitutivas do ser humano. Além disso, a família introduz a fraternidade no mundo e se torna agente da ecologia integral.

Juliano Ribeiro Almeida, por sua vez, com *O primado do amor na Amoris laetitia: aproximações à teologia de Duns Scotus*, analisa a Exortação, enfatizando a relação entre caridade e verdade, marcas do magistério de Francisco. Dessa caracterização do ensinamento sobre o amor na vida conjugal, estabelece a relação com o pensamento teológico de Duns Scoto, para quem a verdade se origina no amor, mostrando que, no documento, o amor conjugal torna-se a fonte das verdades sacramentais do matrimônio.

Por sua vez, Martín Carbajo Núñez, com *Amoris Laetitia y el cambio de paradigma*, procura mostrar a relevância da categoria “mudança de paradigma”, no documento pós-sinodal. Após definir os termos, apresenta as vantagens e os limites da leitura realizada sobre a categoria. Evidencia, em seguida, as vantagens e os problemas derivados dessa visão, em relação ao paradigma tradicional.

A seção **Artigos diversos** consiste em quatro estudos. O texto de Cleusa Caldeira intitula-se *Teoquilombismo. Teologia Negra entre Teologia Política e Teologia da Inculturação*. A autora faz uma leitura crítica do colonialismo

que impõe uma divisão entre as pessoas, gerando consequências nefastas para a vida de homens e mulheres de raízes africanas. Propõe a formulação de novo discurso teológico que se valha de outros instrumentos teóricos e conceituais que permitam o diálogo entre o pensamento negro crítico e a teologia que dá origem ao Teoquilombismo, uma teologia libertadora.

César Andrade Alves, em *A escatologia do Tomás de Aquino maduro*, considera a necessidade de se aprofundar o conhecimento da Escatologia cristã. A partir do último volume da *Suma contra os Gentios*, apresenta a contribuição do doutor angélico para a renovação do estudo da Escatologia na contemporaneidade. Destaca os elementos antropológicos que embasam a escatologia amadurecida do aquinate e expõe suas linhas sistemáticas, indicando também seus valores e lacunas.

Marcos Jesús Fernández Tabbé, em “*Convertir a la religión, que es fin y solo puede ser fin, en medio*”: la crítica a la Teología de la Liberación desde *Evangelii nuntiandi a Puebla en las páginas de la Revista Teológica de Celam*, procura reconstruir e integrar, historicamente, um conjunto de críticas feitas à Teologia da Libertação, nos anos 70. Mostra como o campo disciplinar da Teologia tornou-se um espaço de controvérsias com implicações políticas, disciplinares e institucionais. E finalmente, apresenta a problemática que implica a Teologia da Libertação e a incompreensão por parte de alguns.

Renato Alves de Oliveira, em *Antropologia da morte*, trata da morte como realidade presente no horizonte do ser humano, ao longo de sua existência. A partir de uma visão antropológica, apresenta a morte como fim da pessoa relativamente à dimensão corpóreo-anímica, mundana e social. Enquanto do ponto vista teológico, como ser mortal, o ser humano é chamado por Deus à imortalidade, de modo que a morte abre a porta para a vida eterna em Deus.

A secção **Recensões** apresenta três obras: GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*, recenseada por Francisco de Assis Costa Tabora; STRONSTAD, Roger. *A Teologia Carismática de Lucas: trajetórias do Antigo Testamento a Lucas-Atos*, apresentada por Francisco Leite; SERRA, Cris. *Vimos pra comungar: os grupos de católicos LGBT brasileiros e suas estratégias de permanência na Igreja*, foi analisada por Moésio Pereira.

Fazemos votos de que nossos leitores e leitoras encontrem nesse número de Perspectiva Teológica subsídios consistentes para seus estudos, ensino e pesquisa em Teologia e ciências afins. Que suas produções acadêmicas e práticas profissionais sejam incrementadas e enriquecidas com o material aqui apresentado.